

INFORMATIVO

MERIDIONAL



Publicação da Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária

www.fundacaomeridional.com.br

MARÇO DE 2018 • ANO 18 • Nº 65

Impresso Especial

9912296075/2012-DR/PR
FUND MERIDIONAL DE APOIO A PESQ AGROP
CORREIOS



PORTFÓLIO TOP 5000 É AMPLIADO

Chega ao mercado de sementes 2 excelentes cultivares de soja: **BRS 511** e **BRS 433RR**

Página 4

PROTEÇÃO CONTRA A FERRUGEM

Conheça a inovadora tecnologia Shield

Página 5

CONSELHO CURADOR

Colaboradores elegem os representantes para os Conselhos Diretor, Fiscal e Executivo para o biênio 2018/2020
Saiba mais na página 3

SUPERIORIDADE

Alta produtividade consolida as variedades BRS TOP 5000
Página 8



UNIÃO PARA TRANSFORMAR E EXPANDIR

Josef Pfann Filho
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

A corrente só se torna firme quando todos os elos estão ligados, sem problemas com as soldas. A união nos torna fortes e nos capacita a transformar situações. É acreditando na somatória de forças que assumo a frente da Fundação Meridional com a missão maior de trazer de volta antigos colaboradores, além de atrair novas empresas que acreditem na nossa empreitada. O momento é propício para este desafio, uma vez que dispomos, juntamente com nossos parceiros, Embrapa e Iapar, de materiais altamente competitivos e que chamam a atenção no disputado mercado de sementes. Nesta safra, já estamos colhendo os ótimos resultados de toda tecnologia inserida em nossas cultivares.

O maior desafio é otimizar nossa comunicação, no sentido de difundir as características e a eficiência do nosso portfólio. O trabalho dos Agentes Técnicos de Desenvolvimento de Mercado (ATDM) nas principais regiões produtoras tem sido bem sucedido e deveremos ampliá-lo ainda mais. Também investimos no "corpo a corpo" com agricultores em grandes eventos do agronegócio e percebemos a maior demanda do produtor para as variedades de soja e trigo que oferecemos. Assim, para que todo esforço de apoio à pesquisa possa ser aprimorado, necessitamos de mais colaboradores produzindo sementes das cultivares BRS e IPR, que consequentemente estarão reforçando nossa captação de recursos e diluindo os custos para cada empresa.

O que defendo é uma entidade parceira de seus colaboradores, que facilite e atenda as suas necessidades. Digo isto porque a agricultura é o nosso negócio e a nossa paixão. Foi com este espírito que nossos primeiros diretores idealizaram, em conjunto com a Embrapa, a Fundação Meridional. Percorram diversas regiões, coletaram informações e convenceram parceiros para instituir nossa entidade, que hoje está qualificada como OSCIP.

Não posso deixar de agradecer aos companheiros do Conselho Executivo, Raphael Rodrigues Fróes e Tiago Garcia Taques da Fonseca, que assumem respectivamente os cargos de diretor-secretário e diretor-tesoureiro. Até por reconhecer o trabalho desenvolvido nos últimos dois anos, que reafirmo que nada mudará na condução da nossa entidade, pelo contrário, queremos somar esforços e dar continuidade ao que foi iniciado. Valorizo e acredito muito em tudo o que foi realizado. Este trabalho é patrimônio de todos nós.

Ao finalizar, reforço o agradecimento às empresas colaboradoras, à equipe de funcionários altamente comprometida, além de nossos parceiros. Conclamo a todos para que estejamos focados nos desafios que teremos de enfrentar!

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina-PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86020-911 | Fone (43) 3323-7171 | Fax (43) 3324-6742.
meridional@fundacaomeridional.com.br | www.fundacaomeridional.com.br

CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Josef Pfann Filho | Diretor-Secretário: Raphael Rodrigues Fróes | Diretor-Tesoureiro: Tiago Garcia Taques da Fonseca | Jornalista Responsável: Pedro Livoratti (Registro Profissional: 2426/10/33 PR) | Fotos: Fundação Meridional | Colaboração: Clenio Debastiani e Lebna Landgraf do Nascimento | Projeto Gráfico: Guerra Propaganda | Impressão: Mídiograf | Tiragem: 2.000 exemplares
Informações: (43) 3323-7171 - imprensa@fundacaomeridional.com.br

PARCEIROS:



EXPEDIENTE

NOTAS MERIDIONAL

CAMPANHA CONTRA PIRATARIA DE SEMENTES

A Apasem, junto de instituições parceiras, lançou a campanha 'Tenha uma atitude legal: use sementes certificadas', que tem o objetivo de conscientizar produtores sobre o problema da pirataria de sementes e os benefícios no uso de sementes certificadas. Estudo da própria entidade apontou que o agronegócio brasileiro tem prejuízo na ordem de R\$ 2,5 bilhões/ano com o avanço da pirataria em sementes. No Paraná, esse montante corresponde a R\$ 464,1 milhões anuais. As perdas ultrapassam a questão financeira, atingindo principalmente o estímulo à pesquisa por novas tecnologias e variedades.

A campanha também pretende evoluir para outras esferas, buscando debates consistentes sobre esse dilema vivido no Brasil e no Paraná, destaca o diretor executivo da Apasem, Clenio Debastiani. Paralelamente as entidades pretendem trabalhar para ajustar a legislação no aspecto de reconhecer o direito da propriedade intelectual, de racionalizar a possibilidade de salvar semente (não tratando esse tema de forma indiscriminada) e garantir uma fiscalização mais efetiva com o objetivo de retirar do mercado a produção e comercialização de sementes ilegais.

Se deparou com semente pirata?

Denuncie: www.abrasem.com.br/denuncias
Sua identidade será preservada!

FÓRUM TECNOLÓGICO DA SOJA

A Fundação Meridional, em parceria com a Embrapa, promoverá, nos meses de abril, maio e junho, a 3ª edição do Fórum Tecnológico da Soja. O objetivo do evento é levar aos agricultores e técnicos, informações sobre o manejo da soja, bem como apresentar as novidades do programa de melhoramento genético da parceria. Importantes temas como Nutrição e Fertilidade; Genética e Melhoramento; e Manejo e Estratégias de Controle para Insetos-Praga serão debatidos durante o evento. Neste ano, a realização do Fórum Tecnológico da Soja está prevista para o Paraná (nas cidades de Maringá, Palotina, Guapuva e Pato Branco), Santa Catarina (em Campos Novos), Mato Grosso do Sul (nas cidades de Maracaju e Chapadão do Sul), Goiás (em Itumbiara), Minas Gerais (na cidade de Uberlândia) e São Paulo (em Birigui). A previsão nestes 10 encontros em 06 Estados, é atingir um público total superior a 1.500 pessoas. Mais informações: (43) 3323-7171 ou através do e-mail meridional@fundacaomeridional.com.br

FÓRUM
TECNOLÓGICO
DA SOJA

JOSEF PFANN FILHO ASSUME PRESIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO MERIDIONAL



Henrique Menarim (Presidente do Conselho Fiscal), Josef Pfann Filho (Diretor-Presidente), Raphael Rodrigues Fróes (Diretor-Secretário) e Tiago Garcia Taques da Fonseca (Diretor-Tesoureiro)

O produtor de sementes Josef Pfann Filho, da Fazenda Estrela Sementes, foi eleito Diretor-Presidente da Fundação Meridional por ocasião da 18ª Reunião Ordinária e da 20ª Reunião Extraordinária do Conselho Curador, realizadas no último dia 21 de fevereiro, no Auditório da Embrapa Soja, em Londrina - PR. O novo presidente, que atualmente é também presidente da Apasem - Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudanças, foi eleito por unanimidade e assume para um mandato de dois anos, tendo como desafio a ampliação do quadro de colaboradores e das receitas da entidade.

Josef Pfann Filho substitui Raphael Rodrigues Fróes, da Sementes Fróes, que nesta gestão assume o cargo de Diretor-Secretário da Fundação Meridional, demonstrando que o trabalho realizado nos últimos anos deverá ter continuidade, com foco na divulgação intensiva das variedades BRS e IPR. O Conselho Executivo será complementado por Tiago Garcia Taques da Fonseca, da Iberá Sementes, que assume o cargo de Diretor-Tesoureiro.

Além do Conselho Executivo, foram eleitos os membros dos Conselhos Diretor e Fiscal. A composição ficou definida da seguinte forma:

CONSELHO DIRETOR

Marcos Alexandre Marcão	Bocchi Agronegócios
Marcos Antonio Trintinalha	Cocari
José Vilmar Vogel	Cooatol
Marcelo Nadal Borsato	Coopagrícola
Edson Martins de Oliveira	Cooperativa Castrolanda
Paulo Pinto de Oliveira Filho	Coprossel
Josef Pfann Filho	Fazenda Estrela Sementes
Luiz Henrique Deschamps	Frísia
Edson Hidetaka Hachiya	I. Riedi
Tiago Garcia Taques da Fonseca	Iberá Sementes
Romildo Birelo	Integrada
Edeilson Cordeiro Benevides	Lavoura
Reneu Rafael Colferai	San Rafael
Raphael Rodrigues Fróes	Sementes Fróes
Bernardo Garcia de Araújo Jorge	Sementes Germina
Airton Francisco de Jesus	Sementes Jotabasso
Jan Frederik Loman	Sementes Loman
Genesio Bortoli	Sementes Plantar
Sandro Teixeira Menossi	Sementes Sorria
Flávio de Araújo Vieira	Sementes Trimax

CONSELHO FISCAL

Henrique Menarim	Menarim Sementes (Presidência)
Gustavo Montans Baer	Agropecuária Ipê
Renato Hobold Watanabe	Cocamar
Auleeber Adriano Santos	Lagoa Bonita Sementes
Luiz Meneghel Neto	Sementes Paraná
Mario Afonso Simões Corrêa	Sementes Semel

PORTFÓLIO TOP 5000 É AMPLIADO

Chega ao mercado de sementes 2 excelentes cultivares de soja: **BRS 433RR** e **BRS 511**



A Embrapa, em parceria com a Fundação Meridional, lançou oficialmente no mês de fevereiro, durante o Show Rural Coopavel em Cascavel - PR, duas excelentes cultivares de soja com o conceito TOP 5000: **BRS 433RR** e **BRS 511**. A cerimônia contou com a presença do Ministro da Agricultura, Blairo Maggi; do Chefe Adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Soja, Alexandre José Cattelan; do Presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, entre outras autoridades. A Fundação Meridional foi representada pelo Diretor-Presidente, Raphael Rodrigues Fróes, pelo Gerente Executivo, Ralf Udo Dengler, bem como por diretores e colaboradores.

A **BRS 511** é uma variedade convencional que possui resistência genética a ferrugem-asiática da soja, proporcionando maior eficiência e segurança ao manejo químico da doença. A cultivar é indicada para uma ampla área, que compreende o sul de Santa Catari-

na até o sudoeste de Goiás (REC's 102, 103, 201, 202, 203, 204, 301 e 302). Ela ainda traz como características o crescimento indeterminado, com a planta apresentando uma estatura média de 98 centímetros, alto potencial produtivo, elevado peso de sementes, com estabilidade e moderada resistência ao nematoide de galha *Meloidogyne javanica*. A **BRS 511** apresenta ótimo desempenho em semeaduras antecipadas (abertura de plantio), permitindo ao agricultor fazer a colheita a tempo do início do ciclo do milho safrinha. Já a **BRS 433RR** é uma cultivar de ciclo precoce (GMR: 5.8), recomendada para as Regiões Edafoclimáticas de Adaptação (REC's) 102 e 103. Testes em lavouras de validação comprovaram uma produtividade média de 85 sacas/hectare, em experimentos realizados em cinco propriedades distintas, distribuídas nas várias regiões produtoras. Entre as vantagens, está a possibilidade de iniciar a

semeadura a partir do início de outubro até início de dezembro, sendo uma excelente alternativa aos diversos sistemas de produção empregados nessas regiões. A variedade pode também ser utilizada em áreas de refúgio de soja Intacta®. A **BRS 433RR** alia precocidade e produtividade, se adaptando de forma especial às regiões mais frias, sendo ainda resistente ao acamamento.

Durante a solenidade de lançamento, o Ministro da Agricultura, Blairo Maggi, enfatizou a importância da geração contínua de novas tecnologias que atendam às necessidades do setor produtivo. "As tecnologias precisam trazer aumento de produtividade no campo, mas principalmente proporcionar rentabilidade ao agricultor. E essa é uma preocupação que pauta os trabalhos da Embrapa: gerar inovações para incrementar a produção e a renda do produtor rural", afirmou Maggi.



BRS 511

BRS 433RR

TECNOLOGIA SHIELD: SUA LAVOURA PROTEGIDA CONTRA A FERRUGEM-ASIÁTICA



A Embrapa lançou em fevereiro, durante o Show Rural Coopavel, a inovadora tecnologia Shield, escudo na tradução em inglês, característica genética que protege a soja contra a ferrugem-asiática, doença que já causou mais de U\$S 25 bilhões de prejuízos, desde que foi identificada no Brasil na Safra 2001/2002. O lançamento foi na Vitrine de Tecnologias da Embrapa, com a presença do Ministro da Agricultura, Blairo Maggi, pesquisadores da Embrapa, diretores da Fundação Meridional, além de diversas autoridades.

A tecnologia Shield é uma marca exclusiva da Embrapa e confere à variedade maior capacidade de resistência à ferrugem. Segundo o pesquisador em fitopatologia da Embrapa Soja, Dr. Rafael Moreira Soares, o agricultor precisa entender que a tecnologia prevê resistência à doença e não imu-

nidade. Isto significa que os produtores deverão manter o manejo integrado e a observação cuidadosa da área para controlar a incidência do fungo. Dependendo da situação, o produtor deverá lançar mão do controle químico normalmente, principalmente em ambientes com condições climáticas mais favoráveis à ocorrência do fungo. “No entanto, a doença não evolui rapidamente como em cultivares suscetíveis, porque a planta carrega um gene que confere resistência”, orienta o pesquisador.

Inicialmente a tecnologia vem agregada à cultivar **BRS 511**, que é também referência em produtividade. Segundo Soares, os ensaios demonstraram que, submetidas ao fungo *Phakopsora pachyrhizi*, as plantas apresentaram menos lesões e menor produção de esporos em comparação com plantas desprovidas da tecnologia, que

amarelaram e secaram com rapidez.

Para o gerente executivo da Fundação Meridional, Ralf Udo Dengler, a tecnologia Shield é diferente da existente no mercado. Ele esclarece que tratam-se de bases genéticas diferentes e apresentam reações distintas ao fungo. Segundo Dengler, a Shield representa uma importante inovação, que traz a variedade **BRS 511** como um material muito competitivo em diversos aspectos, como estabilidade e rendimento.

“Podemos dizer que a **BRS 511** é hoje um dos melhores materiais disponíveis no mercado”, afirma. O gerente executivo salienta ainda que, segundo informações da equipe de melhoramento genético da Embrapa Soja, as demais plataformas (RR e Intacta®) deverão também incorporar a tecnologia Shield, nos próximos anos.

O PRODUTOR DEVE SE PREOCUPAR COM LAGARTAS *SPODOPTERA* E "VAQUINHAS" EM SUA LAVOURA DE SOJA?

Autor:

Samuel Roggia

Pesquisador - Embrapa Soja

Contato: samuel.roggia@embrapa.br

A soja Bt (Intacta RR2 PRO®) controla as principais espécies de lagartas da cultura, como a lagarta-da-soja (*Anticarsia gemmatilis*) e a lagarta-falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*). Porém, atualmente, a soja Bt não controla lagartas do gênero *Spodoptera*, nem percevejos, mosca-branca, ácaros, pragas de raiz, vaquinhas e outros desfolhadores. Por isso, mesmo usando soja Bt, o produtor deve se preocupar com essas pragas desfolhadoras.

Porém, isso não significa que o agricultor precise realizar aplicações sistemáticas para essas pragas. Ele deve monitorar semanalmente a lavoura usando o pano-de-batida. Isso permite acompanhar a evolução das pragas, detectar se estão aumentando ou reduzindo, e assim decidir sobre a necessidade ou não de se aplicar alguma medida de controle. A amostragem com pano-de-batida permite detectar e identificar exatamente quais espécies de pragas estão ocorrendo na lavoura, o que é muito importante para escolher o produto e método de controle mais adequado.

Ataques de lagartas *Spodoptera* em soja chamam a atenção pelo fato de que essa praga costuma ocorrer de forma pontual e concentrada em algumas lavouras ou em partes da

área. O ataque de *Spodoptera* e de outros desfolhadores como as vaquinhas, pode causar surpresas para o produtor que cultiva soja Bt, que espera não encontrar desfolha na sua lavoura.

A intensidade do ataque de lagartas *Spodoptera* tende a ser menor em lavouras com uso racional de inseticidas (MIP), onde o agricultor realiza aplicações de inseticidas e fungicidas apenas quando necessário e usando produtos seletivos a agentes de controle biológico. As lagartas *Spodoptera* podem ser atacadas por parasitoides e predadores, bem como, por doenças causadas por vírus, bactérias e fungos, entre outros.

O uso de soja Bt pode contribuir para reduzir o número e atrasar o início da aplicação de inseticidas na lavoura e com isso preservar esses agentes de controle biológico. Frente à redução do uso de inseticidas, em soja Bt, poderia se esperar o aumento da densidade de pragas secundárias não controladas pela soja Bt, como as lagartas *Spodoptera* e vaquinhas. Mas, pesquisas realizadas pela Embrapa e o monitoramento realizado pela Emater em lavoura de soja manejada com MIP no Paraná, indicam o contrário. Desde a liberação comercial da soja Bt a prevalên-

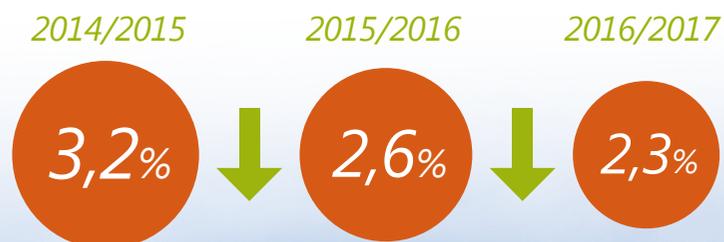
cia de lagartas *Spodoptera* tem sido baixa e com tendência de redução a cada safra. Em 2014/2015, as lagartas *Spodoptera* representaram 3,2%, do total de lagartas em soja no Paraná. Na safra seguinte reduziu para 2,6% e na última safra para 2,3%.

Na safra atual, a praga está ocorrendo em baixa densidade populacional, sendo que, das cerca de 200 lavouras monitoradas no estado pela Emater/PR, em apenas 3 delas foram realizadas aplicações de inseticidas para o controle de *Spodoptera*. Nenhuma aplicação foi realizada para vaquinha até o momento.

Vaquinhas são pragas comuns em soja, porém dificilmente causam desfolha representativa e que necessite a aplicação de inseticidas para seu controle. Nas áreas monitoradas, a taxa de desfolha atribuída ao ataque de vaquinhas tem sido baixa, de no máximo 3-5% da desfolha nos casos mais severos.

É importante destacar que a soja tolera até 30% de desfolha antes do florescimento e 15% após, sem perda de produtividade. Assim, mesmo que ocorram pragas na lavoura, se essas se mantiverem em baixa densidade populacional, não precisam ser controladas. Porém, o produtor deve realizar o monitoramento constante das pragas na lavoura.

Presença de lagartas *Spodoptera* em lavouras no Paraná



SAIBA COMO MANEJAR O MOFO-BRANCO

Autor:

Maurício Conrado Meyer

Pesquisador - Embrapa Soja

Contato: mauricio.meyer@embrapa.br

O mofo-branco, causado pelo fungo *Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) de Bary, é uma das doenças de plantas mais antigas no mundo, afetando mais de 400 espécies, inclusive soja, feijão, algodão, girassol, canola, tomate, ervilha, entre outras culturas de importância econômica. Os danos ocorrem com maiores frequência e intensidade em regiões de altitude acima de 800 metros, com clima chuvoso, temperatura amena e alta umidade relativa do ar.

A doença pode reduzir a produtividade em até 70% em determinadas lavouras de soja. Estima-se que cerca de 23% da área de produção de soja brasileira esteja infestada pelo patógeno, compondo aproximadamente 7,7 milhões de hectares que necessitam da adoção de medidas integradas de manejo da doença. Os estados mais afetados pelo mofo-branco são Goiás (com mais de 2,0 milhões de hectares infestados); Bahia, Mato Grosso e Paraná (de 1,0 a 2,0 milhões de hectares infestados); Minas Gerais (com 0,5 a 1,0 milhão de hectares infestados); e Mato Grosso do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (com menos de 0,5 milhão de hectares infestados).

Uma característica marcante do patógeno é a

produção de escleródios, que são estruturas de sobrevivência do fungo no solo. Em condições favoráveis, estes escleródios germinam, formando apotécios, de onde são produzidos os esporos que infectam a soja. A manutenção da umidade do solo é fundamental para a ocorrência da doença, pois a germinação dos escleródios depende de alta umidade (chuvas frequentes), de temperaturas entre 15°C e 25°C, e de pouca incidência de luz solar (sombreamento do solo pelas plantas). Pela dependência dessas condições, a ocorrência de mofo-branco em soja varia de intensidade entre as safras.

O manejo da doença tem como objetivos a redução do inóculo (escleródios no solo), a redução da incidência e de sua taxa de progresso. A redução de inóculo é conseguida pela inviabilização dos escleródios no solo e pela diminuição da produção de escleródios nas plantas doentes, por medidas como: formação de palhada para cobertura uniforme do solo, preferencialmente oriunda de gramíneas; rotação e/ou sucessão com culturas não hospedeiras; emprego de controle biológico por meio da infestação do solo com agentes antagonistas; utilização de sementes de boa

qualidade e tratadas com fungicidas; e emprego de controle químico, por meio de pulverizações foliares de fungicidas no período de maior vulnerabilidade da planta (R1 a R4). Para a redução da incidência do mofo-branco e de sua taxa de progresso, as seguintes medidas são importantes: escolha de cultivares com arquitetura de plantas que favoreça uma boa aeração entre plantas e com período mais curto de florescimento, associada à utilização de população de plantas e espaçamento das entrelinhas adequado às cultivares.

Outra medida que contribui na redução da dispersão do fungo *S. sclerotiorum* é a limpeza de máquinas e equipamentos após utilização em área infestada, para evitar a disseminação de escleródios para novas áreas. A efetividade do controle do mofo-branco em soja só é conseguida com a integração dessas medidas, pois, considerando que ainda ocorre produção de escleródios, mesmo que reduzida em função do controle químico, as demais medidas de manejo devem ser adotadas com a finalidade de inviabilização desses escleródios durante a entressafra, promovendo o manejo integrado da doença.

Estados mais afetados pelo mofo-branco

GO

+ 2 milhões hectares

BA / MT / PR

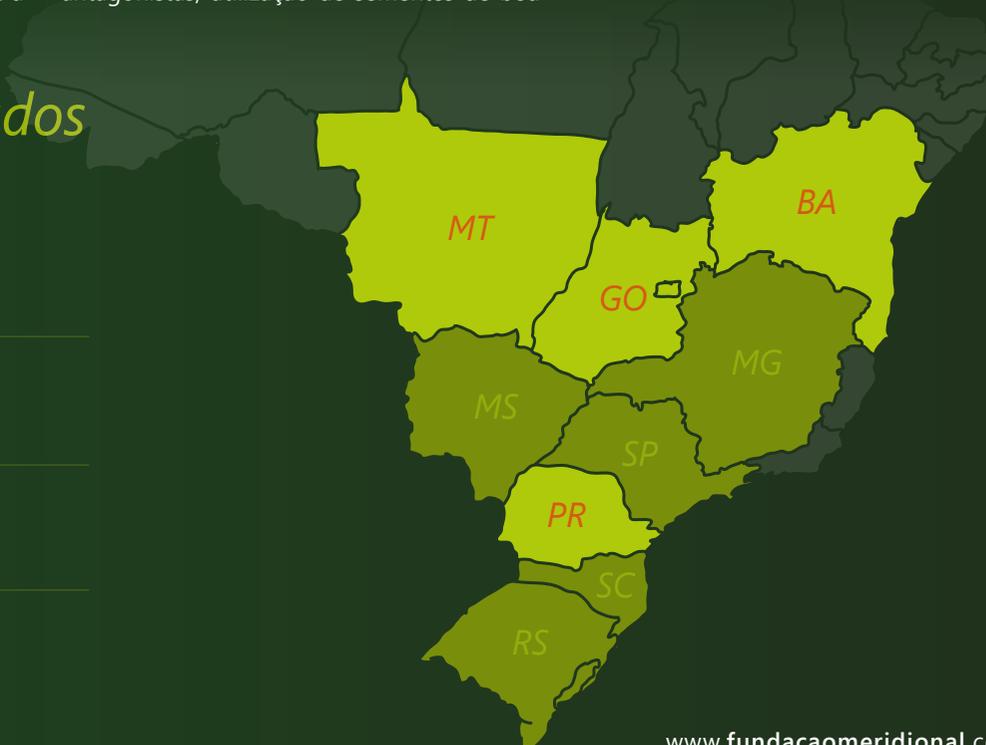
de 1 a 2 milhões hectares

MG

0,5 a 1 milhão hectares

MS / SC / SP / RS

menos de 0,5 milhão hectares



TOP
5000

ALTA PRODUTIVIDADE CONSOLIDA AS CULTIVARES BRS TOP 5000



BRS 413RR



BRS 433RR



BRS 511



BRS 1001IPRO



BRS 1003IPRO



BRS 1007IPRO

Os Agentes Técnicos de Desenvolvimento de Mercado (ATDM) começam a contabilizar os resultados das variedades de soja TOP 5000, cultivadas na safra 2017/2018, nas principais regiões produtoras do país - Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Embora a colheita não tenha sido concluída, os agentes atestam que os primeiros resultados demonstram alto potencial, com lavouras superando 80 sacas/hectare, além de terem apresentado excelente desenvolvimento.

Celso Nima Junior, que atua nos Campos Gerais e no Sul do Paraná, além do norte de Santa Catarina, informou que agricultores que experimentaram as cultivares **BRS 413RR**, **BRS 433RR**, **BRS 1003IPRO**, **BRS 1007IPRO** e **BRS 511** se mostraram muito animados pelo alto desenvolvimento e quantidade de grãos das plantas. Como a região é mais alta e fria, a colheita terá início em março.

"Quem observa o porte e o desenvolvimento se depara com um produto muito bom, diferenciado. Certamente não teremos dificuldades em ampliar o mercado para estas variedades futuramente", afirmou ele. De acordo com Celso Nima, o trabalho dos agentes permite demonstrar informações relevantes para obtenção de bons níveis de produtividade.

Já o agente Alfred Loosli, que atua na região de Mato Grosso do Sul, afirma que nesta região as cultivares TOP 5000 demonstraram produtividade bem acima de 70 sacas/hectare.

"O produtor reconhece estes bons resultados. Todas as variedades tem grande potencial e isto ficou comprovado pelas lavouras expositivas, bem como em diversas áreas comerciais", afirmou. Ele acredita, por outro lado, que existem fatores para serem divulgados junto aos agricultores. Por exemplo, as cultivares convencionais apresentam melhor desenvolvimento na região de Campo Grande. Por outro lado, há produtores que preferem os materiais com resistência a lagarta. Ele antecipa que haverá ainda grande procura pela **BRS 1003IPRO**, pois, em algumas propriedades, a produtividade superou os 80 sacas/hectare.

"Os resultados são bem positivos, muitos produtores buscaram os dias de campo para conhecer as variedades, constatando seu potencial produtivo. Como no MS existe uma grande demanda por cultivares convencionais, a **BRS 511** foi também um grande destaque em mui-

tos eventos. Todo este trabalho terá impacto na próxima safra. Por isso a necessidade de continuar e ampliar este trabalho de divulgação das variedades BRS. Isto precisa ser apresentado ao produtor rural, de forma maciça. Temos condições de brigar de igual para igual no mercado", considerou.

Já o agente Gilberto Pimentel, que atua nos estados de Goiás, Minas Gerais, Norte de Mato Grosso do Sul, além do Norte e Sudoeste de São Paulo, afirma que as lavouras expositivas demonstraram bom desenvolvimento e ótimo crescimento vegetativo. Ele afirmou que o conceito TOP 5000 foi alcançado, pois há casos de lavouras que chegaram a 86 sacas/hectare, na região de Chapadão do Sul - MS, utilizando a **BRS 1003IPRO**. Outro caso de alta produtividade foi registrado com a **BRS 1001IPRO**, que atingiu 84,5 sacas/hectare.

Ele diz que há registro de outras áreas com resultados superiores a 80 sacas por hectare. "Bons resultados começam a aparecer. Nossas cultivares estão entre as primeiras colocadas e isto nos dá ótimos argumentos no aspecto comercial".

Sobre o desenvolvimento das lavouras, ele afirma que as variedades apresentaram bom porte e não registraram acamamento. Em Goiás, a preferência é sempre por cultivares de porte mais baixo. "Tivemos este bom resultado com arquitetura interessante e ótimo arranque, sem contar a sanidade", afirmou.

Já o agente Luiz Tarcísio Behm, que atua no Sudoeste do Paraná, além de Oeste e Sul de Santa Catarina, afirmou que os resultados efetivos poderão ser comparados após a colheita, prevista para iniciar em março. A avaliação do desenvolvimento das lavouras, no entanto, demonstrou ótimo desempenho, com destaque para a **BRS 433RR**, **BRS 1003IPRO** e **BRS 1007IPRO**. Luiz Tarcísio afirma que os produtores aprovaram as variedades BRS e que a demanda de sua região é sempre por cultivares de ciclo precoce, em virtude das características climáticas. Destacou ainda que a variedade **BRS 433RR** foi a grande campeã no ensaio de competição de cultivares, conduzido pela Cooperativa Coprossel, em Laranjeiras do Sul - PR. "A **BRS 433RR** demonstrou o potencial TOP 5000 de rendimento na região alta e fria, devendo crescer muito em área plantada na próxima safra" constatou.